



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

JOSEFA DOMÍCIA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM EM
LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO E/LE**

**MONTEIRO/PB
2019**

JOSEFA DOMÍCIA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM EM
LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO E/LE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo.

**MONTEIRO/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Josefa Domícia da.
Variação linguística [manuscrito]: uma abordagem em livros didáticos de ensino E/LE / Josefa Domícia da Silva. - 2019.
54 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.
"Orientação: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Sociolinguística. 2. Variação linguística. 3. Livro didático.
4. Ensino da língua espanhola. I. Título
21. ed. CDD 401.41

JOSEFA DOMÍCIA DA SILVA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM EM
LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO E/LE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras com habilitação em
Língua Espanhola.

Área de concentração: Linguística.

Aprovada: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

GUSTAVO E. CASTELLÓN A

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline E.F. Farias

Profa. Ma. Aline Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

M^{te} da Conceição A. Teixeira

Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu filho Ulisses Shelton, ao meu irmão Genildo Marinho e a minha neta Narrin Nacible (*in memoriam*) que são meus intercessores no céu, ajudando em todas as lutas enfrentadas ao longo dessa jornada.

“Vê-se, portanto, que nem o manual adotado nem o material didático deliberadamente preparado, qualquer que seja, pode ser transformado num fim, mas deve ser considerado um meio para se chegar a algo que o excede, que vai muito além dele.”

(ORLANDI, 1987 *apud* BRASIL, OCEM, 2006, p.155)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVO GERAL	11
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4	METODOLOGIA	12
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5.1	O SURGIMENTO DA SOCIOLINGUÍSTICA	12
5.1.1	TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	13
5.1.2	VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA	15
5.1.2.1	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUAS (ESPANHOL)	16
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6.1	ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA	17
6.1.1	DADOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA UTILIZADOS	18
6.1.2	ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO GENTE 1	20
6.1.2.1	ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COLETÂNEA CERCANÍA	21
6.1.2.1.1	ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO ENLACES – ESPANHOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS	23
7	ABORDAGEM DA METODOLOGIA DO ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA, NA COLETÂNEA EXPLORANDO O ENSINO – ESPANHOL	23
7.1	ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS OCEM	25
8	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	30

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO E/LE

Autora (Josefa Domícia da Silva)¹

RESUMO

Nosso artigo apresenta uma abordagem sobre o tratamento dado à variação linguística em livros didáticos de língua espanhola. Notamos que o ensino de espanhol geralmente está em evidência e as discussões a respeito de como ele vem sendo feito são cada vez mais frequentes. A partir disso é que se justifica a importância deste trabalho, que através de uma revisão bibliográfica procura demonstrar como a variação linguística é abordada nos quatro volumes (6º, 7º, 8º e 9º anos) dos livros didáticos de espanhol *Cercanía* (2012), nível fundamental II e *Gente 1* (2011) nível básico, e *Enlaces* (2013) nível médio. Como aporte teórico baseamo-nos em Bagno (2013), Cezario e Votre (2011), Faraco (2015), Moreno Fernández (2010), entre outros. Com isso, buscamos evidenciar que a variação linguística ainda é muito pouco abordada nos livros didáticos e quando ela é tratada, na maioria dos livros, aparece como uma curiosidade, geralmente separada do texto ou como uma nota à parte. A variação muitas vezes se resume a mostrar as diferenças de pronúncia e de léxico de uma região para outra, e em boa parte dos casos há uma valorização da variante peninsular. Ao finalizarmos nosso estudo, foi possível perceber que os livros didáticos analisados não enfocam a variação linguística de modo amplo e adequado, na maioria das vezes o tema é tratado em separado do contexto, portanto, almejamos contribuir para uma reflexão e um questionamento sobre os livros didáticos que são utilizados, na sala de aula, pelos docentes de língua espanhola em suas práticas de ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, buscando colaborar para que estes docentes não se atenham a reproduzir apenas esses modelos de abordagem da variação linguística, limitada a curiosidade lexical ou de pronúncia.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. Livros didáticos. Ensino de espanhol.

¹ Aluna de graduação do Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola do Campus VI – Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) Poeta Pinto do Monteiro.

RESUMEN

Nuestro artículo presenta un enfoque sobre el tratamiento dado a la variación lingüística en los libros didácticos en lengua española. Observamos que la enseñanza del español suele estar en evidencia y las discusiones sobre cómo se debe enseñar son cada vez más frecuentes. A partir de esto, justificamos la importancia de este trabajo, que a través de una revisión bibliográfica pretende demostrar cómo se aborda la variación lingüística en los cuatro volúmenes (6, 7, 8 y 9 años) de los libros didácticos españoles *Cercanía* (2012) nivel fundamental II, *Gente 1* (2011), nivel básico e *Enlaces* (2013), nivel medio. Como estudios teóricos nos basamos en Bagno (2013), Cezario y Votre (2011), Faraco (2015), Moreno Fernández (2010), entre otros. Por lo tanto, buscamos resaltar que la variación lingüística sigue siendo muy poco tratada en los libros didácticos analizados, y cuando se presenta el tema, en la mayoría de los libros vistos, aparece como una curiosidad, generalmente separada del texto o como una nota al lado de la página. La variación a menudo se resume a mostrar las diferencias de pronunciación y léxico de una región a otra, y en grande parte de los casos hay una apreciación de la variante peninsular. Así, al finalizar nuestro estudio, es posible darse cuenta de que los libros didácticos analizados no se centran en la variación lingüística de una manera amplia y apropiada, siempre el tema es tratado por separado y como una “curiosidad”, por lo tanto, deseamos a través de nuestro artículo contribuir para una reflexión y un cuestionamiento sobre los libros didácticos que son utilizados en el aula por profesores de lengua española en sus prácticas de enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera, además buscando colaborar para que estos profesores se limiten a reproducir sólo estos modelos de trabajos con la variación lingüística, o sea, vista solamente como una la curiosidad léxical o de pronunciación.

Palabras-clave: Sociolingüística. Variación lingüística. Libros didácticos. Enseñanza de español.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de muito se falar em variação linguística nos últimos anos, sabemos que esse é um tema ainda pouco trabalhado nas aulas de língua estrangeira nas escolas brasileiras. Tratando-se, especificamente, do ensino de espanhol no Brasil se percebe um crescente aumento de interessados nessa língua e, tem sido notado nos últimos anos, principalmente a partir da publicação da Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta do espanhol no Ensino Médio da rede pública e particular, e facultativo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Com tudo, o idioma espanhol “como lengua natural, es esencialmente variable y presenta una multiplicidad de manifestaciones geolectales y sociolectales susceptibles de llevarse a la enseñanza” (SOUZA, 2012, p. 01).

Nesse sentido, o ensino de língua espanhola deve levar em consideração as variações que esse idioma apresenta. Pois, a língua não é algo fechado e imutável, porque sempre estão ocorrendo mudanças na fala e na comunicação, e o professor de espanhol, especificamente no caso do Brasil, que está rodeado por países que falam a língua espanhola e mantém relações com esses países, tem que conhecer e até mesmo estudar a “realidad dialectal” de la lengua, y preparar sus alumnos para una “comprensión pluricultural y multilingüe” (SOUZA, 2012, p. 02). A partir disso, surge a necessidade de pensar e utilizar materiais didáticos que abordem essas variações. Portanto o livro didático, como um dos principais instrumentos de trabalho utilizado pelos professores de espanhol, tem, ou deveria ter, suma importância nesse processo.

Como aporte teórico para o desenvolvimento do nosso trabalho, utilizamos os estudos que abordam o tema da variação linguística, desenvolvidos por Bagno (2013), Cezario e Votre (2011), Faraco (2015), Moreno Fernández (2010), entre outros. A partir desses estudos, nossa pesquisa nos permitiu perceber que a variação linguística ainda é muito pouco abordada nos livros didáticos de língua espanhola, e, quando esta aparece, é tratada, na maioria das vezes, apenas como uma curiosidade, geralmente separada do texto ou como uma nota de rodapé, totalmente descontextualizada da temática trabalhada no livro didático.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância do nosso estudo está relacionada a uma possível contribuição que possibilite uma reflexão por parte dos docentes de língua espanhola sobre a importância de trabalhar o tema da variação linguística em sala de aula. Através da publicação e divulgação do presente estudo, esperamos assim, possibilitar um questionamento sobre os livros didáticos que eles utilizam em suas práticas de ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira atentando também para não reproduzirem apenas os modelos de abordagem da variação linguística, presente nos livros didáticos, que geralmente ocorre de modo isolado e superficial, sem uma reflexão aprofundada desse tema.

Assim, buscamos tornar evidente o fato de que não é possível conceber a ideia de uma língua homogênea e sem variantes, principalmente em relação ao espanhol fora da Espanha, visto que estamos nos referindo aos países hispano falantes: México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Guiné Equatorial, Cuba, República Dominicana, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina. Países esses que apresentam aspectos sociais, culturais e econômicos muito distintos uns dos outros, por isso sua língua também apresentará uma infinidade de variações. Mesmo porque, o número de falantes é de mais de 500 milhões, espalhados em todo o mundo, já que o espanhol é o idioma oficial de mais de vinte países, e está entre as dez línguas mais faladas no mundo.

3. OBJETIVO GERAL

Nosso trabalho tem como objetivo geral apresentar como é abordada a variação linguística nos livros didáticos de espanhol, utilizados em sala de aula pelos professores dessa língua estrangeira. Mais especificamente, a nossa pesquisa gira em torno do perfil dos livros didáticos *Gente 1* (2011), nível básico, *Cercanía* (2012) limitando-se aos seguintes volumes: 6º, 7º, 8º e 9º anos, do ensino fundamental II, e *Enlaces* (2013), nível médio, volume 3.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos desejamos evidenciar como a variação linguística é um assunto ainda pouco trabalhado nos livros didáticos que foram analisados, além disso,

esperamos contribuir para a ampliação e reflexão sobre esse tema em sala de aula, uma vez que sempre é visto como uma mera curiosidade ou algo isolado do ensino de língua espanhola.

4. METODOLOGIA

Para atingirmos nosso objetivo, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica, para obter mais informações a respeito do tema do presente trabalho, pois conforme destaca Fonseca (2002, p. 32) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

No momento seguinte, foram selecionados os livros didáticos, para que pudéssemos realizar uma análise e verificar como a variação linguística e abordada nos livros analisados. Em seguida, iniciamos a leitura e análise das unidades que abordam a variação linguística.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O surgimento da Sociolinguística

A expressão Sociolinguística surgiu nos anos 50. Ela apareceu pela primeira vez na década de 1950, porém, de acordo com Calvet (2002 *apud* CEZARIO; VOTRE 2011), seu desenvolvimento só ocorreu nos Estados Unidos na década de 1960, precisamente, em uma conferência sob a organização de William Bright, na Universidade da Califórnia em Los Angeles, através das pesquisas de William Labov, de John Gumperz, de Dell Hymes. A partir desta conferência em 1960, Bright afirmou que a finalidade da Sociolinguística consiste em demonstrar que existe uma sistemática covariação entre a estrutura da língua e a estrutura da sociedade. Muitos dos estudiosos presentes em tal conferência se constituíram, depois, como referenciais clássicos na linha de estudos da relação entre linguagem e sociedade.

Atualmente, a Sociolinguística é considerada uma ciência que tem como principal objeto de estudo a língua em situações de uso real, considerando também as relações entre a estrutura linguística e os elementos sociais e culturais de produção dessa língua. Desse modo, conforme Cezario e Votre (2011), para a Sociolinguística “a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação”

(CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 141). Além disso, a Sociolinguística entende que a variação não pode ser percebida como um acontecimento do acaso,

mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos (também conhecidos como fatores culturais) e por fatores extralinguísticos de vários tipos [...]. A variação ilustra o caráter adaptativo da língua como código de comunicação e, portanto, a variação não é assistemática (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 141).

Sendo assim, podemos compreender que a variação linguística é também um fato social ligado às diversas questões e que ultrapassam os fatores linguísticos e internos da língua, sua base assenta-se na sociedade e no uso que ela faz da língua.

5.1.1 Tipos de variação linguística

A variação linguística não é uma casualidade, separada da realidade dos falantes, conforme mostrou Labov ao longo de seus estudos sobre esse tema, ressaltando que a mudança linguística é impossível de ser compreendida fora da vida social do grupo em que ela é difundida, visto que “pressões sociais” são exercidas continuamente sobre a língua em seu uso real. Portanto, a variação linguística, pode ser entendida também como

la alternancia y multivocidad de unos elementos que cumplen unas mismas funciones, responden a una misma intención comunicativa u ocupan unos mismos espacios lingüísticos, en cualquiera de los niveles que conforman la lengua. Estos elementos alternantes se hallan tanto en la configuración interna de la lengua como en sus manifestaciones externas (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 24).

Nesse sentido, ao analisar a língua falada em situações reais, a Sociolinguística contribui para avaliar o número de ocorrências de usos de uma variante, e possibilita prever quais são as principais tendências de uso em relação a essa variante.

A Sociolinguística também permitiu confirmar as diversas formas linguísticas “não-padrão” que acontecem na fala de pessoas de níveis sociais variados, especialmente em ocasiões informais. Ainda segundo Cezario e Votre (2011) a “diversidade e a variabilidade são características inerentes aos sistemas linguísticos e passam também a ser objeto de estudo com o advento da sociolinguística” (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 144).

Conforme os estudiosos acima mencionados, a variação linguística pode ser compreendida a partir dos três tipos seguintes: a *variação regional*, aquela que está

relacionada a extensões de espaço entre cidades, estados, regiões ou países – a variável geográfica possibilita contrapor, por exemplo, Brasil e Portugal; a *variação social*, essa variação está filiada a distinções entre grupos socioeconômicos, abrange entre outras variáveis como faixa etária, grau de escolaridade, procedência, etc.; e a *variação de registro*, esse grupo possui como variantes o grau de formalidade do contexto de interação ou do modo empregado para a comunicação, como a própria fala, o e-mail, o jornal, a carta, etc.

Cabe ressaltar que essas variáveis se apresentam de modo interligado no comportamento da variação linguística, não sendo, autônomas ou consideradas de forma isolada na língua falada. De acordo com Cezario e Votre (2011),

uma inovação linguística começa numa determinada região (variável regional), mas é própria de um grupo socioeconômico desfavorecido (variável social). A variante pode passar a ser usada pelo grupo socioeconômico mais alto nos momentos mais informais (a variável é, então, o registro) (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 145).

Assim, uma mesma variável, pode ser observada nos três tipos de variação linguística mencionados. Percebe-se, portanto, que a língua é uma composição flexível, que expõe variações, e que existem vários elementos gramaticais, fonéticos e léxicos que são comuns às variedades de uma língua. Sendo assim, para Cezario e Votre (2011) “nem tudo é variação, havendo um número enorme de elementos comuns que são estáveis. A variação configura-se como um conjunto de elementos diferentes de outro conjunto de outro grupo, de outra localidade ou de outro contexto” (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 145).

Além desses três tipos de variação linguística, apresentados anteriormente, temos ainda, de acordo com Souza (et.al., 2015), a variação condicionada aos fatores internos e externos da língua. Quanto à variação a partir de condicionadores internos da língua, temos os seguintes tipos: *variação lexical*, que ocorre quando um mesmo objeto é denominado de modos diferentes, dependendo do lugar que se encontra o falante. Em geral essa variação se associa a variação regional, podendo também estar ligada aos níveis de formalidade e informalidade da língua; a *variação fonológica*, refere-se a variação do uso ou troca de fonemas como “lh” por “i”, exemplo: paia (palha), muié (mulher), etc., além desse fenômeno denominado *despalatização*, temos dentro dessa variação outros fenômenos como a *síncope*, a *monotongação*, o *alçamento das vogais pré-tônicas*, a *epêntese vocálica* e o *rotacismo*; a *variação morfológica, morfofonológica e morfossintática*, a morfológica é aquela em que ocorre uma alteração no morfema, a morfofonológica consiste na variação do fonema e do morfema e a morfossintática se configura como a variação da sintaxe, ou ainda da

morfossintaxe; a *variação sintática*, esta variação se relaciona a alteração da ordem dos termos de uma oração; e a *variação discursiva*, que consiste na utilização de conectores e conjunções nos trechos discursivos, tanto na fala como na escrita.

Já no que se refere à variação condicionada aos fatores externos da língua, além das variações regional e social, já mencionadas por Cezario e Votre (2011), temos ainda a seguinte classificação: a *variação estilística*, que se relaciona ao contexto em que o falante se encontra, assim, se ele estiver num ambiente formal, utilizará uma linguagem com maior formalidade, e se estiver em ambientes mais informais a linguagem utilizada também será mais informal; a *variação na fala e na escrita*, esse tipo de variação consiste na utilização de uma linguagem diferenciada tanto para a fala – que tende a ser mais espontânea, improvisada – quanto para a escrita que geralmente se considera mais artificial, planejada e apresenta menos variação.

5.1.2 Variação e mudança linguística

Os estudos da Sociolinguística se fundamentam no objeto de pesquisa, para poder formar o modelo teórico, esse objeto de estudo, trata-se “da língua falada em situações naturais, espontâneas, em que supostamente o falante se preocupa mais com *o que* dizer do que com *o como* dizer” (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 149, grifos dos autores). Nesse sentido, o trabalho do linguista se realiza com o falante-ouvinte real, em circunstâncias verdadeiras de uso da língua, portanto, é por meio do estudo das manifestações linguísticas reais, que se descreve e explica um fenômeno linguístico.

Conforme Cezario e Votre (2011), Weinreich, Labov e Herzog, estabeleceram em 1968, cinco dimensões para análise dos fenômenos de mudança linguística, que são: os fatores universais limitadores da mudança (e variação), que podem ser sociais ou linguísticos; o encaixamento das mudanças no sistema linguístico e social da comunidade; a avaliação das mudanças em termos dos possíveis efeitos sobre a estrutura linguística e sobre a eficiência comunicativa; a transição, momento em que há mudanças intermediárias; e a implementação da mudança: estudo dos fatores responsáveis pela implementação de uma determinada mudança – explicação para o fato de a mudança ocorrer numa língua e não em outras, ou na mesma língua em outros momentos.

A partir de 1980, Labov postulou que o aspecto linguístico deveria ter ênfase maior que o social. Essa teoria recebeu reformulações, e reduziu o peso do social no destaque das motivações especificamente linguísticas. Como resultado dessa análise de variantes, pode-se

determinar duas situações: a existência de estabilidade entre variantes, nesse caso temos uma *variação*. No entanto no que se refere à competição entre as variantes com aumento de uso de uma das variantes, temos uma *mudança* para que a variação aconteça se faz necessário apenas o favorecimento do ambiente linguístico. Já para a mudança linguística é preciso que ocorram interferências de fatores sociais, refletindo as lutas pelo poder, o prestígio entre as classes, sexos e gerações. Porém, para que a mudança aconteça é necessário um período de variação entre as formas de uso.

5.1.2.1 A variação linguística e o ensino de línguas (espanhol)

No ensino de línguas, tratando especificamente da língua espanhola, notamos a necessidade de estudar/trabalhar a variação linguística em sala de aula, devido ao fato da diversidade de países que falam essa língua, apresentando uma variação imensa de um país, ou de uma região para outra. Por isso,

La enseñanza de una lengua, por tanto, ha de tener muy en cuenta cómo funcionan esas variedades para que el aprendizaje sea útil y efectivo. Las variedades adquiridas pueden ser fiel reflejo de las comunidades nativas, como es muy frecuente, o pueden no serlo, cuando lo adquirido muestra rasgos inhabituales entre hablantes nativos, localizados en lo que la lingüística aplicada denomina la *interlengua*. Con todo, el manejo de una lengua siempre se ejecuta en una variedad, tenga al alcance geográfico o social que tenga (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 129, grifos do autor).

Assim, compreendemos que são vários os fatores que exercem influência sobre a língua, e na sua prática de ensino/aprendizagem o docente de língua espanhola deve considerar essas variantes para poder proporcionar uma aula mais interessante e próxima da realidade da língua que está estudando.

No ensino de espanhol, devido à quantidade reduzida de aulas semanais, também é preciso considerar que se torna “bastante complicado abarcar, en un espacio limitado, los múltiples aspectos que ofrece la enseñanza de una lengua, en relación con sus variedades, por razones muy diversas” (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 129). No entanto, ainda que com essas e outras dificuldades que enfrenta, o professor de língua espanhola não deve, nem pode ignorar o tema da variação linguística, uma vez que a comunidade de falantes dessa língua não é algo fechado e homogêneo, ao contrário apresenta-se ricamente variada, seja no aspecto cultural, social ou étnico. Ainda sobre variação linguística e ensino, Faraco (2015) defende que “não podemos mais nos contentar com generalidades. Dispomos já, como produto de

décadas de reflexões e debates, de uma formulação geral, com diretrizes que incorporam o estudo da variação linguística entre os temas de ensino” (FARACO, 2015, p. 20). Portanto, não é possível que o docente ignore tais estudos e reflexões sobre a língua e suas variações, em sua prática esse tema precisa estar presente e levar os alunos a observarem e discutirem, resultando em um posicionamento menos excludente quanto as variantes não-padrão da língua.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Análise da variação linguística nos livros didáticos de língua espanhola

A abordagem da variação linguística nos livros didáticos que analisamos, *Gente 1* (2011), *Cercanía* (2012) e *Enlaces* (2013) ainda é algo muito recente, pois se observamos livros antigos de ensino de língua espanhola, não encontramos nenhum tipo de abordagem sobre o tema da variação linguística. Mesmo na atualidade ainda se percebe falhas nesse tratamento linguístico, pois

Os livros didáticos têm dado um tratamento muito superficial ao tema, no mais das vezes limitado à apresentação, algo folclorizada, da variação geográfica ou um tanto quanto estereotipada das falas rurais. Os livros didáticos deixam de fora a variação social que é, de fato, a verdadeira questão a ser enfrentada, já que é ela que serve de critério para os gestos de discriminação dos falantes e de violência simbólica (FARACO, 2015, p. 20).

Ainda que a variação apareça nos livros didáticos o modo como ela é abordada, muitas vezes, é equivocado e acabam reforçando preconceitos já muito presentes na sociedade, quando na realidade o estudo das variações deve provocar a reflexão e o questionamento desses valores. Por isso, o papel do professor é muito importante nesse tipo de situação, para identificar as formas de tratamento adequadas sobre a variação linguística que vai utilizar nas suas aulas. E, de acordo com alguns estudos, esse tema tem dado grande contribuição ao ensino de línguas estrangeiras:

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, as pesquisas acerca da variação podem contribuir para fornecer material para que as aulas sejam baseadas na forma como os nativos falam, na preparação de material com diversos tipos de registros com as suas variações linguísticas típicas, na escolha do dialeto a ser ensinado, dentre outros elementos (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 153).

Assim, o ensino de línguas que considere a variação linguística nas aulas, tornar-se-á muito mais efetivo, e dentro desse contexto apresenta uma extensa diversidade cultural, social e histórica de acordo com a região em que é falado. A própria Espanha além do espanhol tem outras quatro línguas cooficiais, que se assemelham e se distanciam, e todos esses aspectos podem enriquecer a aprendizagem dos alunos e a prática do professor.

6.1.1 Dados dos livros didáticos de língua espanhola utilizados

Na maioria dos livros didáticos de língua espanhola observamos pouca ou nenhuma menção à variação linguística, e quando esta abordagem aparece, geralmente, mostra e valoriza a norma padrão do espanhol peninsular, este ainda é o modelo que os livros didáticos distribuídos nas escolas de ensino fundamental e médio mais adotam para o ensino de línguas. Há também uma outra abordagem bastante comum da variação linguística nesses livros, que, na maioria das vezes, é tratada como uma curiosidade, fora do contexto do livro.

Para nossa análise utilizaremos os livros *Gente 1* (2011), nível básico, *Cercanía* (2012) os quatro volumes (6º, 7º, 8º e 9º anos), nível fundamental II e *Enlaces* (2013) nível médio, por serem os únicos em que encontramos alguma forma de tratamento ou conteúdo sobre variação linguística. O livro *Gente 1* (2011) é um livro importado da Espanha, (anexo 23), escrito por Ernesto Martín Peris e Neus Sans Baulenas, publicado pela primeira vez em 2004 pela editora espanhola *Difusión – Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas S.L.* O livro vem acompanhado de CD para as atividades de compreensão auditiva, de nível elementar A1-A2, conforme o *Marco de Referência Europeu*, faz parte de uma coleção de livros didáticos que também é destinado a cursos de idiomas, portanto, está voltado para uma abordagem comunicativa. Além do livro do aluno, há também um *Livro de trabalho*, com atividades complementares e o *Manual do professor*, com sugestões e informações para a realização das atividades, apresentando esclarecimentos e explicações sobre a língua espanhola.

O livro é bastante colorido com fotos e ilustrações reais dos lugares. Está dividido em 11 unidades temáticas e as atividades estão voltadas para trabalhar as quatro habilidades: oralidade, escrita, compreensão auditiva e compreensão leitora, porém como já mencionado o foco principal é a oralidade, as situações comunicativas reais. A grande falha desse livro está no fato de considerar unicamente a variante do espanhol peninsular como sendo o padrão para

o ensino de línguas e não apresentar um tratamento apropriado das variantes do espanhol, que se dá apenas em alguns poucos momentos, como uma curiosidade fora do texto, como nota em um canto da página.

A coletânea de livros didáticos *Cercanía* (2012) volumes do 6º, 7º, 8º e 9º anos, (anexos 24 e 25) publicado pela editora *Edições SM Ltda*, de autoria de Ludmila Coimbra, Luíza Santana Chaves e José Moreno de Alba, é um livro todo em espanhol, porém voltado para o ensino de língua espanhola para alunos brasileiros. Cada livro é composto por 8 unidades temáticas, com muitas ilustrações e fotos, as atividades estão divididas e pensadas para trabalhar as quatro modalidades da língua espanhola. O livro vem acompanhado de CD, com as audições das atividades de escuta. Cabe ressaltar, também, que essa coletânea foi escolhida e aprovada pelo *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) 2014, 2015 e 2016, para ser trabalhado nas escolas de ensino fundamental.

O livro *Enlaces* (2013), (anexo 26), está direcionado a língua estrangeira moderna – espanhol de ensino médio. Ele faz parte do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) 2015, 2016 e 2017. Também vem acompanhado de CD para escuta dos áudios das atividades propostas. É um livro com oito unidades, todos voltados para audição e análise de gênero.

A coletânea *Cercanía* (2012), diferentemente do livro *Gente 1* (2011), apresenta o tema da variação linguística em todas as unidades temáticas do livro, com atividades relacionadas e contextualizadas com o assunto abordado em cada unidade, (anexos 7 ao 18). No entanto, ainda que o livro apresente tal abordagem da variação linguística, na maioria das questões, ela é tratada de modo pouco aprofundado, geralmente como curiosidade, relacionada a questões lexicais e fonológicas, faltando questões que tratem da variação de modo reflexivo e que permita aos alunos compreenderem que a variação não se resume apenas ao léxico ou a pronúncia de uma região ou de um país para outro. Já no livro didático *Enlaces* (2013), no tocante às questões das variações linguísticas elas também são pouco abordadas ao longo da edição.

Após essas informações sobre os livros didáticos analisados em nosso estudo, passaremos a análise das questões encontradas sobre a variação linguística, no livro *Gente 1* (2011), como já mencionado, encontramos pouquíssimas questões que tratam desse tema, dentre essas selecionamos 3 questões. Na coletânea dos livros didáticos *Cercanía* (2012), encontramos um número bem maior de questões, porém em sua maioria sobre léxico e pronúncia, foram selecionadas 5 questões nos livros do 6º e 7º ano, visto que os do 8º e 9º, apresentavam questões muito semelhantes as escolhidas. No livro *Enlaces* (2013)

encontramos apenas duas questões mais relevantes. Passaremos agora a análise das questões encontradas.

6.1.2 Abordagem da variação linguística no livro didático *Gente 1*

No livro *Gente 1* (2011) a variação linguística é tratada na primeira questão analisada, como curiosidade, referente ao léxico, em uma nota muito pequena, quase imperceptível, num dos cantos da página (anexos 01 e 02). Nessa nota há uma referência ao léxico de gênero, que mostra a forma como os falantes de países latino-americanos denominam pai e mãe, enquanto na Espanha se diz “*mi madre*”, “*mi padre*” “*mis padres*”, em alguns dos países da América se diz “*mi mamá*”, “*mi papá*” e “*mis papás*”.

Na segunda questão que analisamos, do mesmo livro, que a variação linguística também é apresentada como curiosidade lexical. Nessa questão são mostrados alguns nomes de pratos típicos da cultura mexicana (anexos 03 e 04), na atividade que inclui uma parte de compreensão auditiva, se pede que o aluno identifique na conversação do áudio entre duas amigas que vão a um restaurante mexicano, quais são os nomes dos pratos que elas pedem e que ingredientes compõem esses pratos. Em seguida se sugere que os alunos pratiquem oralmente a atividade simulando estar no lugar das personagens da gravação; no entanto, a questão nada menciona sobre a variação linguística, porém nesse caso o professor pode aproveitar a atividade e incluir na discussão a temática de um modo mais aprofundado, para mostrar como os nomes dos pratos podem sofrer variações dentro de cada contexto linguístico sociocultural em que está inserido.

A terceira questão que foi analisada (anexos 05 e 06) apresenta a variação como uma desvalorização da variante não-padrão quando pede que o aluno escute um áudio de nativos de diferentes países falando a mesma conversação e depois o aluno deve “eleger” qual lhe parece “melhor”. Consideramos essa questão inadequada, pois ainda que a intenção dos autores não seja a desvalorização da variante não-padrão, isso não está claro na questão, não propõe nenhum tipo de discussão ou abordagem que considere todas as variantes da língua, sejam elas padrão ou não. Conforme Marcos Bagno (2013),

a língua não é somente um sistema de regras que temos interiorizadas em nosso cérebro e que nos permitem ativar nossa capacidade de expressão e comunicação por meio de linguagem verbal. Para o leigo, ou seja, para a retumbante maioria das pessoas, a língua é, antes de qualquer outra coisa, uma instituição social e cultural, semelhante às religiões, às leis, aos

costumes, aos códigos de comportamento consagrados em dada sociedade (BAGNO, 2013, p. 50-51).

Portanto, ao estudar e ensinar uma língua é preciso considerar os aspectos sociais e culturais, porque o contexto em que este falante está inserido tem muita influência na sua fala, no seu modo de usar a língua. Sendo assim, não há variante melhor ou pior, inferior ou superior, apenas modos diferentes de uso da língua, porém o que ocorre é que muitas vezes os livros didáticos dão um tratamento equivocado a variação linguística, o que reforça o preconceito e a desvalorização de uma variante em relação a outra.

6.1.2.1 Abordagem da variação linguística na coletânea *Cercanía*

Nos livros *Cercanía* (2012), do 6^a e 7^o ano, assim como os do 8^o e 9^o ano, a variação linguística também é abordada em sua grande maioria através de questões relacionadas a curiosidades lexicais ou variação fonológica referente às pronúncias distintas, conforme as regiões ou países em que são faladas. A primeira questão analisada é do livro do 6^o ano, nela temos uma nota abaixo da página (anexos 07, 08, 09 e 10) com figuras explicando as diferentes formas de como se diz terminadas palavras na Espanha e em alguns países latino-americanos que falam o espanhol. A curiosidade está inserida na seção ‘*El español alrededor del mundo*’, todas as unidades temáticas trazem essa seção de curiosidade de vocabulário e lexical. Os demais livros da coletânea apresentam essa seção temática.

A segunda questão selecionada é do livro do 7^o ano, e apresenta a variação linguística na variedade fonológica – pronúncia (anexos 11 e 12), na seção “*Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes*” em que se explica como argentinos e uruguaios pronunciam determinadas letras do alfabeto e como o som é produzido. Temos assim, um esclarecimento mais detalhado sobre esse tipo de variação e, ao longo do livro, essa seção se faz presente para explicar outras variações fonológicas de outros lugares. Ainda que não proponha uma reflexão aprofundada, acreditamos que a atividade leva o aluno a conhecer e ter contato com essa parte tão importante da língua espanhola, que é a grande variedade de pronúncia dos fonemas, conforme a região do falante.

Na terceira questão do livro do 6^o ano analisada (anexos 13 e 14) a variação linguística é apresentada na seção de compreensão auditiva “*Escucha*”. Na atividade há uma tirinha da personagem Mônica, de Maurício de Souza, em um contexto que se pede ao aluno para escutar e eleger qual o adjetivo falado pela personagem Cebolinha, “*sirena*” ou “*ballena*” para

se referir a Mônica. A questão nos pareceu um tanto ambígua, pois ao mesmo tempo em que trata da variação fonológica – rotacismo (troca de *r* por *l*), implicitamente reforça um estereótipo feminino quanto à forma física da mulher (Mônica), taxada sempre de “gorda” “baleia”, etc. Cabe ressaltar que essa foi a nossa interpretação, visto que na questão não há qualquer tipo de censura ou repreensão a esse tipo de comportamento, que revela um preconceito social, do qual muitas mulheres são vítimas.

A quarta questão que selecionamos está no livro do 7º ano (anexos 15 e 16) e faz referência à variação linguística como “erro”, e sugere que se passe para a norma padrão/espanhol peninsular. Trata-se de uma atividade de compreensão auditiva, em que o aluno escutará um áudio da fala de uma jornalista uruguaia, depois a questão pede que o aluno pronuncie algumas palavras como se fosse um uruguaio, e na sequência ele é orientado a pronunciar outras palavras no espanhol da Espanha; ao que parece, apenas com o intuito de comparar as duas variantes e, conseqüentemente, optar pela variante peninsular como padrão a ser adotado na fala. Esse fato reforça uma valorização da variante padrão e um desprestígio da variação não-padrão, conforme aponta Irlandé Antunes (2007 *apud* BAGNO, 2013)

O comando de passar para “a outra norma”, no contexto escolar, já traz embutida a ideia de que a outra “é melhor” (às vezes, a proposta é mesmo, “para que os alunos corrijam a fala do outro”), o que vai reforçar todos aqueles mitos a favor da hegemonia de uma norma sobre as outras. Além disso, a norma de cada um, que é norma sua região [...] é marca de identidade cultural de seu grupo. Alterar-lhe, pois, os padrões da fala é descaracterizar essa fala, é tirar dela aquilo que faz a originalidade de sua feição (ANTUNES, 2007 *apud* BAGNO, 2013, p. 110).

Portanto, atividades desse tipo tendem a valorizar apenas a variante padrão, e como bem ressalta a citação acima, esse tipo de atividade descaracteriza as marcas de um lugar e desconsidera o contexto social e cultural do falante.

A quinta e última questão analisada também foi retirada do livro do 7º ano (anexos 17 e 18), nessa atividade a variação linguística – regional/dialeto é tratada de modo bem claro e que suscita uma reflexão. Essa foi a única questão com esse tipo de tratamento encontrada nos quatro volumes do livro didático *Cercanía* e dentre todos os livros pesquisados. A atividade consiste na leitura e interpretação de um texto que apresenta uma variação de um dialeto regional, na questão se propõe ao aluno que fale sobre esse tipo de variação linguística, explicando suas características. Consideramos que essa questão permite uma abordagem clara da variação linguística (regional), por mostrar o exemplo sem ressaltar a variante peninsular,

além de permitir ao professor explicar e demonstrar aspectos culturais da região mencionada. É lamentável que esse tipo de proposta quase não apareça nos livros didáticos.

6.1.2.1.1 Abordagem da variação linguística no livro didático *Enlaces - Español para jóvenes brasileños*

No livro *Enlaces* (2013) encontramos poucas páginas (anexos 19 e 20) uma abordagem de variação que diz a respeito de um produto de higiene bucal, e um outro produto alimentício. A abordagem resumisse ao tratamento de pronúncia de uma fala de um país para o outro, sem uma contextualização maior sobre o tema das variantes dos países hispanofalantes. No mesmo livro encontramos ainda (anexos 21 e 22) uma abordagem da variação com nomes e palavras que foram incorporadas na língua espanhola, que são expressões indígenas, na atividade se pede que conheça alguns termos desses termos, ou seja é apresentado como curiosidade apenas. Portanto, ao finalizar a análise desse livro notamos, assim como nos demais analisados, que o tema de variação linguística, é muito pouco abordado e quando aparece é de forma superficial e como um recorte descontextualizado e fora da temática geral abordada no livro, apenas uma “curiosidade” conforme observamos nas demais coletâneas analisadas, sem uma reflexão mais aprofundada do tema.

7. Abordagem da metodologia do ensino da variação linguística na sala de aula, na coletânea *Explorando o Ensino – Espanhol*

Segundo as análises que foram feitas no âmbito de como ensinar as variações linguísticas em salas de aula de espanhol no Brasil, encontramos a fala de Andrea Silva Ponte (2010), na qual a autora nos alerta para uma reflexão que devemos tratar as variedades linguísticas de forma heterogênea, para motivar o aluno a uma formação geral, já que a variação linguística é marcada dentro da sociedade em que estamos inseridos. E que essa heterogeneidade da língua marca aspectos de relevância na vida social, mas o que a autora nos revela é que o tratamento dado à variação linguística, segundo as análises feitas por ela, nos manuais de E/LE, correspondem a variedades peninsulares, aliados a tradição ou a

representação, como se fosse uma “coisa” importada da Europa de prestígio, ou mais especificamente o que vem de Madrid. As escolas de tais manuais aliam-se a uma questão de apagamentos das outras variedades.

É importante observar que esses manuais, em sua apresentação, não mencionam a escolha absoluta, abrangente e invariável – aos olhos dos alunos e muitas vezes também do professor. Isto posto, devemos assumir que aquele *español estándar*, que se diz geral, neutro e isento de regionalismos, cujo ensino é ainda hoje defendido em muitos âmbitos, não é de fato o *español estándar*, mas somente **um** deles. (PONTE, 2010, p. 162, grifos da autora).

A partir disso, na metade do século XX, os linguistas acreditavam em “mitos” sobre a língua, de modo que afirmavam “que a língua culta e a escrita têm ação niveladora capaz de conter as variedades” (PONTE, 2010, p. 163). Desse modo, durante muito tempo, a diversidade da língua espanhola foi palco de observação e vigilância,

A Real Academia Española, órgão que desde o seu surgimento tem como objetivo promover a padronização da língua, tinha entre seus princípios “*fixar las voces y vocablos de la lengua castellana en su mayor propiedad, elegância y pureza*”. (PONTE, 2010, p. 163).

Dentro desse contexto de variação linguística e do ensino de espanhol no Brasil, observamos que a questão da heterogeneidade linguística foi de maneira geral esquecida; já que a aprendizagem via manuais ELE não condiz com a capacidade do processo de formar cidadãos plurilinguístas. Visto que a elaboração destes materiais se deduz a variação dialetal do espanhol, como podemos verificar:

Uma análise do tratamento dado à variação dialetal em manuais de ELE nos mostra que a variação foi transformada em algo que deve ser aprendido, em conteúdo a ser decorado. Se observada de uma perspectiva mais ampla, a variação é ainda mais maltratada: de um modo geral, as variações relacionadas a grupos sociais e faixa etária, por exemplo, são ignoradas, o que supõe um completo apagamento, uma negação de variações incontestáveis de qualquer língua. (PONTE, 2010, p. 165).

A partir do ano 2000 os manuais E/LE apresentam várias contribuições atribuídas a sociolinguística como por exemplo a aproximação do aluno com a língua estrangeira. Aquela artificialidade citada em parágrafos anteriores parece diminuir.” É possível encontrar nesses manuais modos de falar, rotinas interativas diferentes e variadas” (PONTE, 2010, p. 167). Sendo a variação linguística inerente a todas as línguas. As pesquisas acadêmicas contribuíram muito para a mudança do tratamento em sala de aula de espanhol no Brasil.

7.1 Abordagem da variação linguística nas OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Conforme analisamos a OCEM, notamos que sua abordagem a respeito do ensino de língua espanhola, nas escolas brasileiras, procura orientar que este ensino deve se estabelecer de forma reflexiva, que venha a advogar pressupostos teóricos com clareza, que conduzam o aluno a uma reflexão crítica. A variação linguística é sugerida pela OCEM, para que seja abordada, de forma que o aluno venha a interagir ativamente. E assim, ele possa integrar-se em um mundo muito além de um curso de habilidades operativas, tais como: ouvir, falar, ler e entender. Esse mundo deve ser heterogêneo, plurilíngue e multicultural, segundo a OCEM:

O fundamental , portanto, em que pese a impossibilidade de abarcar toda a riqueza linguística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens. (BRASIL, OCEM, 2006, p. 137).

Qual variedade ensinar? Segundo a OCEM, não existe. Cada professor escolhe a maneira a qual seja mais fácil a aproximação do aluno. Isto implica em mostrar que existem variações tão ricas quantos as que o professor está utilizando. Essa noção é fundamental para a quebra de preconceitos e estereótipos. Sendo assim, o professor é visto como um articulador de vozes - com o poder transformador. Há vocábulos que vêm formar um código de uma língua para a outra, segundo a OCEM:

[...] Antes de considerar qualquer tipo de correspondência/equivalência linguística, seria preciso determinar, por exemplo, até que ponto são possíveis (se é que o são) as equivalências entre as realidades referidas. Será *un colectivo porteño a mesma coisa que una guagua habanera*? A que mundo cada um deles nos remete? Que papéis peculiares desempenham nessas realidades com necessidades, valores, culturas e histórias tão peculiares? (BRASIL, OCEM, 2006, p. 136).

Portanto, entendemos que as abordagens guiam para uma reflexão de que não existe um lugar para as variedades com um mundo homogêneo de objetos idênticos, no que concerne a reduzir o tratamento da variedade.

8. CONCLUSÃO

Ao finalizar o presente estudo percebemos que grande parte dos livros didáticos quase não aborda a variação linguística. Esse tema é praticamente ignorado pelos livros didáticos da língua espanhola, o que nos leva a entender a necessidade que temos enquanto docentes em procurar trabalhar com outros materiais complementares que podem auxiliar nessa abordagem da variação linguística. Visto que, consideramos de suma importância abordar essa temática nas aulas de espanhol, por conta da imensa variedade que essa língua apresenta e com isso levar os alunos a uma reflexão sobre a língua em sua complexidade social, cultura e histórica. Acreditamos, assim, que estaremos contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e real da língua espanhola, e afastando-nos de uma perspectiva que visa apenas às curiosidades e superficialidades dessa língua, pois como sabemos uma língua é muito mais do que esses aspectos apontam.

Além disso, ainda no que se refere à abordagem dada a variação linguística, verificamos que na maioria dos livros didáticos que tratam de variação, a abordagem é feita separada do texto, como nota de canto de página, ou apresentada em forma de curiosidade, geralmente descontextualizada dos temas abordados nas unidades temáticas. Conforme mostrou a análise das questões selecionadas dos livros didáticos que pesquisamos, essa forma de tratamento geralmente está voltada para a variação lexical e fonológica; portanto, esse tipo de abordagem não leva o aluno a refletir e questionar práticas discriminatórias com relação ao uso da língua, quando um falante usa uma variante não-padrão. Ao contrário, notamos a clara

intenção de valorização da norma padrão/peninsular, e um “certo” desprestígio das variações de nativos latino-americanos, que tem o espanhol como língua oficial.

Conforme observamos no livro *Gente 1* (2011) e *Enlaces* (2013) a temática da variação linguística aparece de modo bastante sucinto, em raras questões, e de modo superficial ou valorizando a variante peninsular. Diferentemente disso, na coletânea *Cercanía* (2012) a abordagem da variação linguística está presente em todo o livro, ainda que sempre como curiosidade, priorizando variantes relacionadas ao léxico e a pronúncia. Nessa coletânea encontramos apenas uma questão que abordava a variação de linguística de modo reflexivo e aberto, propondo ao aluno que discorresse sobre o tema de modo mais amplo; com isso podemos concluir que os livros didáticos de língua espanhola que analisamos ainda refletem, ao que nos parece, um “silenciamento” sobre essa temática, como também a propagação da variante peninsular como padrão a ser seguido. Nesse sentido, entendemos que a maioria das abordagens analisadas ocorre de modo ainda muito superficial e distante da realidade vivenciada pelos falantes da língua espanhola.

REFERÊNCIAS

Livros didáticos analisados:

BAULENAS, Neus Sans; PERIS, Ernesto Martín. **Gente 1**: Nueva Edición A1-A2. Barcelona: Ed. Difusión, 2011.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; ALBA, José Moreno de. **Cercanía**: espanhol, 6º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

_____. **Cercanía**: espanhol, 7º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

_____. **Cercanía**: espanhol, 8º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

_____. **Cercanía**: espanhol, 9º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

OSMAR, Soraia.; Valverde, Jenny et al. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. Cotia, SP: MACMILLAN, 2013.

Textos teóricos de apoio:

BAGNO, Marcos. O jogo dos sete erros teóricos. In: **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 73-116.

BRASIL, OCEM. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CEZARIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. **Sociolinguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: construção e ensino. In: **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 19-30.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**: manuales de formación de profesores de español 2/L. Madrid: Editorial Arco/Libros, S.L, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

PONTE, Andrea Silva. A variação linguística em sala de aula. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins. **Espanhol**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 157-174.

SOUZA, Christiane Maria N. de; COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria e MAY, Guilherme Henrique. O estudo da linguagem no contexto social. In: **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 11-54.

SOUZA, Fábio Marques. **Unidad, diversidad y la enseñanza del español americano para brasileños**: el caso del español rioplatense. HISPANISTA – Revista electrónica de los

Hispanistas de Brasil. Niterói. Vol. XIII nº 51 – Octubre – Noviembre – Diciembre de 2012.
Disponível em:
<<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/408.pdf>> Acesso em: 30 de mar. 2019.

ANEXOS

Anexo 01 (LIVRO GENTE 1, p. 25)

LIVRO GENTE 1

FORMAS Y RECURSOS 2

gente con gente

LA EDAD

• ¿Cuántos años tiene (usted)?
¿Cuántos años tienes?

Treinta.
Tengo treinta años.
~~treinta.~~

DEL 20 AL 100

20 veinte,
veintiuno, veintidós, veintitrés,
veinticuatro, veinticinco,
veintiséis, veintisiete,
veintiocho, veintinueve

30 treinta,
treinta y uno

40 cuarenta,
cuarenta y dos

50 cincuenta,
cincuenta y tres

60 sesenta

70 setenta

80 ochenta

90 noventa

100 cien

EL ESTADO CIVIL

Soy { soltero/a,
casado/a,
viudo/a,
divorciado/a.

LA PROFESIÓN

• ¿A qué se dedica (usted)?
¿A qué te dedicas?

Trabajo en un banco.
Estudio en la Universidad.
Soy camarero.

RELACIONES FAMILIARES

mi padre • mis padres
mi madre

tu hermano • tus hermanos
tu hermana

su hijo • sus hijos
su hija

En muchos países latinoamericanos se dice:
mi mamá, mi papá y mis papás.

➔ Consultorio gramatical,
páginas 127 a 130.

7 El árbol genealógico de Paula
Paula está hablando de su familia: escúchala y completa su árbol genealógico.

Compara tus resultados con los de un compañero. Después, haz preguntas a tu compañero para construir su árbol.

🗣️ • ¿Tienes hermanos?
 Sí, una hermana.

8 Los verbos en español: -ar, -er, -ir
¿Haces algunas de estas cosas? Señálalo con flechas.

-AR { juego hablo cocino toco bailo	-ER { leo soy como tengo	-IR { escribo vivo recibo
--	--------------------------------------	------------------------------------

_____ música	_____ el tango
_____ un animal en casa	_____ al fútbol
_____ la guitarra	_____ al tenis
_____ poesía	_____ cariñoso
_____ francés	_____ mucho
_____ periódicos	_____ soltero
_____ correos electrónicos	_____ solo
_____ en restaurantes	_____ platos españoles

Ahora hazle algunas preguntas a un compañero y toma notas. Luego vas a informar al resto de la clase de sus tres respuestas más interesantes.

🗣️ • ¿Juegas al fútbol?
 No.

• ¿Tienes un animal en casa?
 Sí, un gato.

🗣️ • Eva no juega al fútbol, lee mucho y tiene un gato.

25
Veinticinco



LIVRO GENTE 1

7 EN CONTEXTO

gente que come bien

2 Supermercado Blasco

En este supermercado la dependienta habla por teléfono con una clienta, la señora Millán, y anota su pedido. Luego tiene un problema: tiene dos listas muy parecidas.



Actividades

- A** ¿Puedes ayudar a la dependienta? ¿Cuál es la lista de la señora Millán?
- B** Escribe una lista con lo que necesitas para hacer un plato que sabes cocinar: ingredientes y cantidades.
- C** Un compañero será ahora el/la dependiente/a. Tú llamas al supermercado para hacer el pedido y él/ella toma nota.

3 Cocina mexicana

Amalia, una española, va a comer en un restaurante mexicano. No conoce la cocina mexicana y la camarera le explica qué es cada plato.

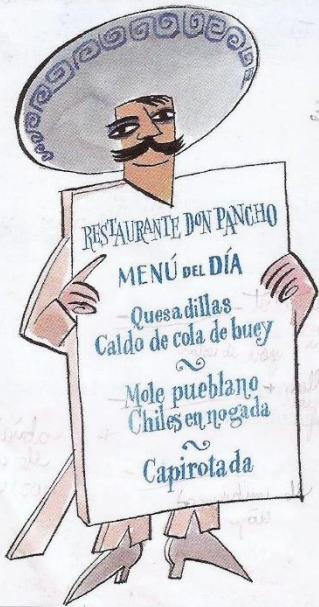


Actividades

- A** Lee el menú y escucha la grabación. No hay que entenderlo todo, solo la información principal.
de primero, _____
Amalia toma, de segundo, _____
de postre, _____
- B** ¿Puedes hacer una lista con algunos de los ingredientes de estos platos?
- C** Toda la clase va a este restaurante. Un alumno hace de camarero y toma nota. Podéis pedir aclaraciones. ¿Cuál es el plato más pedido?

Yo, de primero, caldo.

3 **Cocina mexicana**
 35 Amalia, una española, va a comer en un restaurante mexicano. No conoce la cocina mexicana y la camarera le explica qué es cada plato.



RESTAURANTE DON PANCHE
 MENÚ DEL DÍA
 Quesadillas
 Caldo de cola de buey
 Mole pueblano
 Chiles en nogada
 Capirotada

Actividades

A Lee el menú y escucha la grabación. No hay que entenderlo todo, solo la información principal.

Amalia toma, de primero, _____
 de segundo, _____
 de postre, _____

B ¿Puedes hacer una lista con algunos de los ingredientes de estos platos?


C Toda la clase va a este restaurante. Un alumno hace de camarero y toma nota. Podéis pedir aclaraciones. ¿Cuál es el plato más pedido?

Yo, de primero, caldo.


LIVRO GENTE 1

MUNDOS EN CONTACTO **1**


gente que estudia español




4




5




6



14 ¿Puedes decir de dónde son estas fotos?
¿De España o de Latinoamérica?

 • La seis es Latinoamérica, ¿no? México...
○ No, no. Yo creo que es España.

15 El español también suena de maneras diferentes. Vas a escuchar tres versiones de una misma conversación. ¿Cuál te suena mejor?



S O L U C I O N E S

1/ Los pirineos, España. 2/ Buenos Aires, Argentina. 3/ Segovia, España. 4/ Valparaíso, Chile. 5/ Tarragona, España. 6/ Gijón, España.

19
Diecinueve

15 El español también suena de maneras diferentes. Vas a escuchar tres versiones de una misma conversación. ¿Cuál te suena mejor?



SOLUCIONES

1/ Los pirineos, España. 2/ Buenos Aires, Argentina. 3/ Segovia, España. 4/ Valparaíso, Chile. 5/ Tarragona, España. 6/ Gijón, España.

Livro Cercanía 6º ano

FUTBOLITO Y BASQUETBOL INFANTIL

Realizar en los niños los valores del deportivismo y el juego desde la preparación física, psicológica y teórica.

Horario: Sábado de 9:00 a 11:00 horas.
Impartido en IADA, Canchas de Basquetbol.

Nota: Taller mixto, edades de 6 a 14 años.
Instructor: L.E.F. Ricardo Juárez Grajeda.



TEATRO

Desarrollar el arte escénico a través de la imaginación y la creación.

Horario:
Sábado de 9:00 a 11:00 horas (PRINCIPIANTES).
Sábado de 11:00 a 13:00 horas (PRINCIPIANTES).
Sábado de 13:00 a 15:00 horas (AVANZADO).

Nota: pendiente de asignar.
Edades: De 10 años en adelante. Ambos sexos.
Instructor: Carlos Arturo Cabello Padilla.



DIBUJO AL NATURAL

Dibujo a lápiz de cualquier figura o paisaje incluyendo figura humana.

Horario: Sábado de 9:00 a 11:00 horas (NIVEL 1)
Impartidos en IADA, Edificio "A", Salón 204.

Nota: Taller mixto dirigido a niños de 9 años en adelante.
Instructor: Arq. Jaime Solórzano Suástegui.



RECICLADO PARA JUGAR

El participante aprenderá que el reciclaje es muy importante para nuestro medio ambiente y elaborará juguetes y cosas divertidas mediante el reciclado de todo tipo de materiales.

Horario: Sábado de 15:00 a 17:00 horas. Impartidos en IADA, Edificio "B", Salón 205.

Nota: Taller mixto, edades de 6 años en adelante.
Instructora: Covadonga Pérez Buergo.



¿En qué curso o taller quieres inscribirte?
Respuesta personal.

El español alrededor del mundo

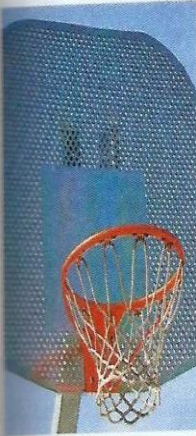
En España se llama **baloncesto** el deporte que en la mayor parte de los países americanos se denomina **basquetbol**, **basketbol**, **basketball** (o **básket**, abreviado). Como denominación secundaria se emplea **baloncesto** en algunas partes, como Chile y Venezuela.

A la cancha de fútbol y de otros deportes se le puede llamar también **estadio** o **campo**.

Al juego que en México y otros países se llama **futbolito**, se le denomina **fútbol** en España, **metegol** en Argentina y **tacataca** en Chile. En Brasil, se le denomina **pebolim** o **totó**.



El español alrededor del mundo



Baloncesto o basquetbol.

En España se llama **baloncesto** el deporte que en la mayor parte de los países americanos se denomina **basquetbol**, **basketbol**, **basketball** (o **básquet**, abreviado).

Como denominación secundaria se emplea **baloncesto** en algunas partes, como Chile y Venezuela.

A la **cancha** de fútbol y de otros deportes se le puede llamar también **estadio** o **campo**.

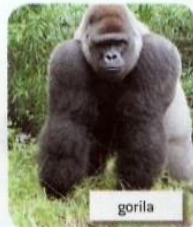
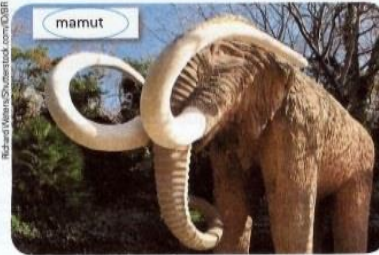
Al juego que en México y otros países se llama **futbolito**, se le denomina **futbolín** en España, **metegol** en Argentina y **tacataca** en Chile. En Brasil, se le denomina **pebolim** o **totó**.



Futbolito, futbolín, metegol o tacataca.

Vocabulario en contexto

1. En 1996, la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (UICN) publicó una lista de especies amenazadas. Se las considera en cinco grupos: Extinto, En peligro crítico, En peligro, Vulnerable y Casi amenazado. Abajo hay cinco fotos de animales. Cuatro en peligro de extinción y uno ya extinto. Intenta descubrir cuál es el animal extinto. Haz un círculo alrededor de él.



2. Para evitar la extinción de determinadas especies, mucha gente se moviliza y empieza a trabajar en pro de los animales. En Brasil, existe un proyecto muy famoso, el Proyecto Tamar, que busca la conservación y protección de un animal marino. Su sede se ubica en la **Praia do Forte**, en **Bahia**, estado del noreste brasileño.

Debajo de la foto, escribe el nombre de ese animal marino.



El español alrededor del mundo

Cada animal tiene un nombre que lo identifica. Muchos conservan el mismo nombre en todas partes; otros cambian de región en región.

Hay un curioso insecto de cuerpo semiesférico de alas muy desarrolladas y patas muy cortas, rojo brillante por encima, con varios puntos negros. En España y Venezuela se llama **mariguata**; en Argentina, **bichito de san Antonio**; en Chile, **chinita**; en México, **catarina**; en Uruguay, **sanantonio**. En Brasil, se le dice **joaninha**.

A un ave pequeña, que mueve sus alas a gran velocidad, de pico largo con el que saca la miel de las flores, se le conoce en muchas partes con el nombre de **colibrí**. Tiene otros muchos nombres: **picaflor**, **chupamirto**, **chuparrosa**, **tucosito**...



El español alrededor del mundo

Cada animal tiene un nombre que lo identifica. Muchos conservan el mismo nombre en todas partes; otros cambian de región en región.

Hay un curioso insecto de cuerpo semiesférico de alas muy desarrolladas y patas muy cortas, rojo brillante por encima, con varios puntos negros. En España y Venezuela se llama **mariquita**; en Argentina, **bichito de san Antonio**; en Chile, **chinita**; en México, **catarina**; en Uruguay, **sanantonio**. En Brasil, se le dice **joaninha**.

A un ave pequeñita, que mueve sus alas a gran velocidad, de pico largo con el que saca la miel de las flores, se le conoce en muchas partes con el nombre de **colibrí**. Tiene otros muchos nombres: **picaflor**, **chupamirto**, **chuparrosa**, **tucosito**...



Livro Cercanía 7º año

Comprendiendo la voz del otro

1. Has completado los huecos con los numerales. En la siguiente tabla hay los numerales usados y su función de cuantificar determinadas cosas. Relaciona las dos columnas:

a) primero; sexto	{ e } centros educativos
b) diez mil novecientos	{ i } número de las escuelas del Cerro
c) trescientos sesenta y ocho mil ochocientos; doscientos setenta y ocho mil seiscientos; ochenta y dos mil quinientos	{ b } salario del profesor en pesos uruguayos
d) uno	{ g } año lectivo
e) dos mil trescientos sesenta y cuatro	{ h } cantidad de edificios
f) diecisiete	{ c } cantidad de alumnos
g) dos mil once	{ a } años de la escuela
h) dos	{ d } grado de la categoría del profesor
i) veintinueve; treinta	{ j } días del mes
j) nueve; catorce	{ f } locales

2. ¿Cuáles son los numerales ordinales que aparecen en la noticia?
1º y 6º.

3. Clasifica los numerales cardinales cuanto a:

las unidades	las decenas	las centenas	los millares
1, 2, 9	14, 17, 29, 30		2011, 2 364,
			278 600, 368 800,
			10 900

4. ¿Por qué crees que se usan muchos numerales en esta noticia? ¿Cuál es su importancia?
Porque esa noticia presenta cuantificadores y fechas que marcan el inicio de las clases, cuántos son los alumnos, las escuelas, entre otros datos.

Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes

La y y la s en el español uruguayo

En el libro del 6º año, se explicó la manera como se pronuncian en Argentina la **y** y la **s**. Los argentinos pronuncian la **y** de manera semejante a como los anglohablantes pronuncian la **sh**. Asimismo aspiran con frecuencia las eses que cierran sílaba. Pues bien, los uruguayos, que son vecinos de los argentinos, pronuncian también la **y** como **sh** y aspiran muchas eses.

veintiuno 21

Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes

La y y la s en el español uruguayo

En el libro del 6º año, se explicó la manera como se pronuncian en Argentina la **y** y la **s**. Los argentinos pronuncian la **y** de manera semejante a como los anglohablantes pronuncian la **sh**. Asimismo aspiran con frecuencia las eses que cierran sílaba. Pues bien, los uruguayos, que son vecinos de los argentinos, pronuncian también la **y** como **sh** y aspiran muchas eses.

Livro *Cercanía* 6º ano

■ Escucha

¿Qué voy a escuchar?

Vas a escuchar un audio titulado “¿Sirena o ballena?”. Pero antes contesta oralmente.

1. Teniendo en cuenta el tema de esa unidad, ¿qué esperas escuchar en ese audio? Posibles respuestas: el audio va a tratarse de gordura y delgadez, de belleza y fealdad, de estereotipos, de animales marinos, etc.

2. ¿Qué semejanzas y diferencias hay entre las sirenas y las ballenas?

3. Lee el siguiente fragmento de una historieta de *Mónica y su pandilla*.

Reflexiona: ¿qué relación hay entre el cómic y el título del audio? Posibles respuestas: Tanto en la historieta como en el título del audio aparecen las palabras ballena y sirena.



Sacado de: <http://www.monica.com.br/comics/sereia/pag10.htm>. Acceso el 2 de marzo de 2012.

4. Cebollita siempre hace bromas sobre la apariencia de Mónica, llamándola dentón (o dientuda), bajita y gordita. ¿Cómo reacciona Mónica frente a eso? ¿A ella le gusta? Y tú, ¿sufriste alguna vez con apodos o bromas? ¿Qué hiciste? ¿Estás de acuerdo con lo que Mónica le hizo a Cebollita?



Sacado de: <http://www.monica.com.br/espanhol/institut/mat-saud/pag12.htm>. Acceso el 14 de diciembre de 2011.

5. La respuesta de Mónica a la pregunta de sus padres es “¡Él me llamó gordita y dientuda!”

- a) ¿Qué signo de puntuación está presente en su habla?
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Coma. | <input type="checkbox"/> Punto final. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Exclamación. | <input type="checkbox"/> Interrogación. |
- b) Ese signo de puntuación refleja algún tipo de emoción. ¿Qué emoción Mónica sintió?
- | | |
|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Alegría. | <input checked="" type="checkbox"/> Indignación. |
| <input type="checkbox"/> Pena. | <input type="checkbox"/> Ira. |
- c) ¿Por qué crees que la señal de exclamación también es marcada al inicio de la frase?

Se marca para que la persona, al leer, sepa cuál es la entonación desde el inicio.

Género textual

- Radioclip

Objetivo de escucha

- Identificar intenciones en el habla.

Tema

- Las apariencias, el cuerpo, estética y salud

Posibles respuestas: Tanto las sirenas como las ballenas viven en el agua. Las dos tienen una bonita voz (el famoso canto de las ballenas y de las sirenas). Las sirenas son seres imaginarios y las ballenas son animales que existen en la naturaleza. Las sirenas son delgadas y las ballenas son gordas.

Aquí es el momento de preparar a los alumnos al audio que van a escuchar y, además, verificar posibles cuestiones relativas al acoso escolar y la baja autoestima. Además, es importante decirse que no es con peleas y luchas que se resuelve la cuestión.

A quien no lo sepa

En *Mónica y su pandilla* cada uno tiene una característica propia que no necesariamente es un defecto sino algo que marca el personaje como único. Mónica es gordita y dientuda, Cebollita cambia las erres por las ees, Cascarón es miedoso y suciecillo, Magali es glotona y flaquita.

Anexo 14 (LIVRO CERCANÍA 6º ANO, p. 81)

Escucha

¿Qué voy a escuchar?

Vas a escuchar un audio titulado “¿Sirena o ballena?”. Pero antes contesta oralmente.

1. Teniendo en cuenta el tema de esa unidad, ¿qué esperas escuchar en ese audio? *Posibles respuestas: el audio va a tratarse de gordura y delgadez, de belleza y fealdad, de estereotipos, de animales marinos, etc.*
2. ¿Qué semejanzas y diferencias hay entre las sirenas y las ballenas? *Posibles respuestas: Tanto las sirenas como las ballenas viven en el agua. Las dos tienen una bonita voz (el famoso canto de las ballenas y de las sirenas). Las sirenas son seres imaginarios y las ballenas son animales que existen en la naturaleza. Las sirenas son delgadas y las ballenas son gordas.*
3. Lee el siguiente fragmento de una historieta de *Mónica y su pandilla*. Reflexiona: ¿qué relación hay entre el cómic y el título del audio? *Posibles respuestas: Tanto en la historieta como en el título del audio aparecen las palabras ballena y sirena.*

Género textual

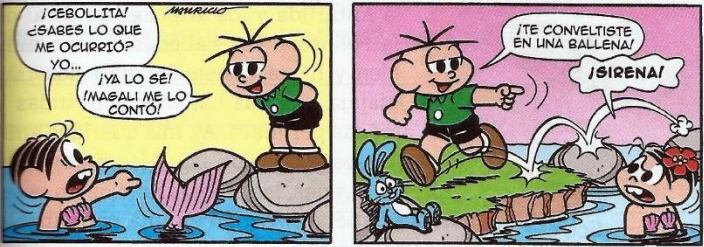
- Radioclip

Objetivo de escucha

- Identificar intenciones en el habla.

Tema

- Las apariencias, el cuerpo, estética y salud



Sacado de: <<http://www.monica.com.br/comics/sereia/pag10.htm>>. Acceso el 2 de marzo de 2012.

Maurício de Sousa Produções Ltda.

Livro Cercanía 7º ano

2 Volvamos a la grabación de la noticia sobre el comienzo del año escolar en Uruguay. En un pasaje se dice lo siguiente:

Según cifras del Codicen, que publican a diaria, 278 600 de ellos integrarán grupos de 1º a 6º año [...].

3 Si nos fijamos en la forma en que la periodista pronuncia la palabra **ellos**, veremos que dice "eshos". Esta **y** recibe en fonética el nombre de **rehilada**.

Tomemos ahora el primer enunciado de la misma grabación:

Esta mañana inició el año lectivo dos mil once en todas las escuelas del país.

La periodista que da la noticia aspira las eses destacadas: **eh**ta mañana inició el año lectivo **do**h mil once en **to**dah **lah** **eh**cuelah del país. Estas eses se llaman **aspiradas**.

En el español uruguayo, la **y** se pronuncia rehilada y las eses que cierran sílaba se aspiran.

1. Si fueses un(a) uruguayo(a), ¿cómo pronunciarías las siguientes palabras: ellos, lluvia, llanto, silla?
2. Si fueses un hablante del español que aspira la **s**, ¿cómo pronunciarías las siguientes palabras: espejo, estos, asco, estaba?

Vocabulario en contexto

1. En Uruguay, la **educación inicial** atiende a los niños entre los 3 y 5 años de edad. El siguiente nivel corresponde a la **educación primaria**, que tiene una duración de seis años. La **educación media** tiene dos ciclos. El primero es obligatorio y se lo llama ciclo básico único (CBU), con duración de tres años. El segundo ciclo no es obligatorio y se puede elegir entre el bachillerato diversificado de enseñanza secundaria o la educación técnico-profesional.

Vuelve a la noticia en la página 20, y, basándote en esas informaciones, si estudiases en Uruguay, ¿cuándo empezarían tus clases?

Empezarían el 14 de marzo. Si las clases son durante la noche, empezarían el día 9.

2. En la noticia se usa la palabra **liceo**. Se puede usarla como sinónimo de otra palabra que también aparece en la noticia. Te la ponemos abajo en desorden. Ordénala:

R E S D A C N U A I

secundaria

La periodista que da la noticia aspira las eses destacadas: ehta mañana inició el año lectivo doh mil once en todah lah ehcuelah del país. Estas eses se llaman **aspiradas**.

En el español uruguayo, la y se pronuncia rehilada y las eses que cierran sílaba se aspiran.

1. Si fueses un(a) uruguayo(a), ¿cómo pronunciarías las siguientes palabras: ellos, lluvia, llanto, silla?
2. Si fueses un hablante del español que aspira la s, ¿cómo pronunciarías las siguientes palabras: espejo, estos, asco, estaba?

5. Lee la siguiente anécdota:

Quítatelo Quíteselo

Una mujer chilena que visitaba España se sentó a descansar en una plaza. En eso vio a un chico excesivamente abrigado. Como el nene estaba solo y se lo veía transpirado, le sugirió:

– Sácate el suéter.

El chico no entendió.

– Sácate el chaleco – intentó la señora.

Pero el nene siguió mirándola, intrigado.

– Sácate la chomba – probó la chilena.

Hasta que se acordó el término en español:

– Sácate el jersey.

El chico entonces, interrogó:

– ¿Qué quiere decir "sácate"??



La Revista de Clarín, domingo, 27 de junio de 1999.

a) El título de la anécdota es "Quítatelo Quíteselo". Mira en el diccionario el significado del verbo **quitarse** y escríbelo en las líneas abajo:

Quitarse significa "dejar algo y apartarse de ello".

b) Busca en la anécdota qué verbo es sinónimo de **quitarse**.

Sacarse.

c) ¿Por qué el chico, al final, le interrogó a la mujer chilena "¿Qué quiere decir 'sácate'??"

Es que él no sabía el significado del verbo sacarse. Estaba acostumbrado a usar quitarse la ropa y no sacarse la ropa.

d) En la anécdota, ¿qué palabras la mujer chilena usa como sinónimo de suéter?

Chaleco, chomba y jersey.

e) Sabemos que la lengua varía dependiendo de la región, de la franja etaria, del tiempo, de la escolaridad, de la profesión, entre otros factores. En la anécdota, ¿a causa de qué elemento la variación ocurre? ¿Qué elementos te permiten afirmar cuál es el tipo de variación?

La variación regional, ya que era una mujer chilena en otro país, España. Además, hay la frase que indica que no sabía el término en español: "Hasta que se acordó el término en español".

e) Sabemos que la lengua varía dependiendo de la región, de la franja etaria, del tiempo, de la escolaridad, de la profesión, entre otros factores. En la anécdota, ¿a causa de qué elemento la variación ocurre? ¿Qué elementos te permiten afirmar cuál es el tipo de variación?

La variación regional, ya que era una mujer chilena en otro país, España. Además, hay la frase que indica que no sabía el término en español: "Hasta que se acordó el término en español".

Nos... otros

1. Lee las informaciones de las siguientes fichas sobre dos importantes bloques económicos: el MERCOSUR y la Unión Europea.

MERCOSUR	UNIÓN EUROPEA
Estados miembros: Argentina, Brasil, Paraguay*, Uruguay y Venezuela.	Estados miembros: Alemania, Austria, Bélgica, Bulgaria, Chipre, Dinamarca, Eslovaquia, Eslovenia, España, Estonia, Finlandia, Francia, Grecia, Hungría, Irlanda, Italia, Letonia, Lituania, Luxemburgo, Malta, Países Bajos, Polonia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Rumanía, Suecia.
Estados asociados: Bolivia**, Chile, Perú, Colombia y Ecuador.	Estado en vías de adhesión: Croacia.
Lenguas oficiales: español, guaraní y portugués.	Lenguas oficiales: español, inglés, francés, alemán, portugués, italiano y otras (23 en total).

* En julio de 2012 se decretó oficialmente la suspensión de Paraguay, que se mantuvo durante todo el período de producción de esta obra.

** Bolivia estaba en proceso de adhesión al MERCOSUR durante la producción de esta obra.

2. Entre los objetivos de estos bloques está la libre circulación de mercancías entre los países miembros. Para ello, deben cumplirse normas específicas sobre la información del etiquetado: los ingredientes, el lugar de origen, la inclusión de los datos en la(s) lengua(s) oficial(es), etc. Lee a continuación las informaciones sobre dos productos.

Producto higiénico

Conselhos para uma boa higiene bucal/Consejos para una buena higiene bucal

- Troque sua escova dental a cada 3 meses/Cambie su cepillo cada 3 meses
- Consulte regularmente o seu dentista/Consulte periódicamente a su odontólogo.

Made in Brazil/Hecho en Brasil. Importado y distribuido por: Argentina; Paraguay; Uruguay; Centro América y Panamá; Colombia; Ecuador; Perú; Venezuela.



Adaptado de Unilever Brasil Industrial LTDA. Acceso el 31 de enero de 2013.



Producto alimenticio

Ingredientes: Almendra tostada (64%), azúcar, miel (10%), jarabe de glucosa y fructosa, estabilizador, clara de huevo.	Ingredients: Toasted almond (64%), sugar, honey (10%), glucose-fructose syrup, stabilizer, egg white.	Ingédients: Amandes grillées (64%), sucre, miel (10%), sirop de glucose-fructose, émulsifiant, blanc d'oeuf.	Ingredientes: Amêndoa torrada (64%), açúcar, mel (10%), xarope de glicose e frutose, emulsionante, clara de ovo.
Conservar en lugar fresco y seco / Keep cool and dry / Tenir au frais et au sec / Conservar em lugar fresco e seco.			

Adaptado de Turrões Coloma S. A., IJona (Alicante). Acceso el 31 de enero de 2013.

3. Ahora, a partir de las informaciones de los bloques y del etiquetado, comenten en parejas:
- ¿A qué bloque corresponde cada producto? ¿Por qué?
 - ¿Por qué se utiliza más de una lengua en el etiquetado de los productos?


Anexo 20 (LIVRO ENLACES, p. 57)

Producto higiénico

Conselhos para uma boa higiene bucal/Consejos para una buena higiene bucal


- Troque sua escova dental a cada 3 meses/Cambie su cepillo cada 3 meses
- Consulte regularmente o seu dentista/Consulte periódicamente a su odontólogo.

Made in Brazil/Hecho en Brasil. Importado y distribuido por: Argentina; Paraguay; Uruguay; Centro América y Panamá; Colombia; Ecuador; Perú; Venezuela.



Adaptado de Unilever Brasil Industrial LTDA. Acceso el 31 de enero de 2013.

Producto alimenticio



Ingredientes: Almendra tostada (64%), azúcar, miel (10%), jarabe de glucosa y fructosa, estabilizador, clara de huevo.	Ingredients: Toasted almond (64%), sugar, honey (10%), glucose-fructose syrup, stabilizer, egg white.	Ingédients: Amandes grillées (64%), sucre, miel (10%), sirop de glucose-fructose, émulsifiant, blanc d'oeuf.	Ingredientes: Amêndoa torrada (64%), açúcar, mel (10%), xarope de glicose e frutose, emulsionante, clara de ovo.
---	--	---	---

Conservar en lugar fresco y seco / Keep cool and dry / Tenir au frais et au sec / Conservar em lugar fresco e seco.

Adaptado de Turrões Coloma S. A., Jijona (Alicante). Acceso el 31 de enero de 2013.

3. Ahora, a partir de las informaciones de los bloques y del etiquetado, comenten en parejas:

a ¿A qué bloque corresponde cada producto? ¿Por qué?

b ¿Por qué se utiliza más de una lengua en el etiquetado de los productos?

57

UNIDAD 6

6. En la lengua española se han incorporado (y siguen incorporándose) términos de lenguas indígenas. Conoce algunos y relaciónalos con la imagen correspondiente.

- a del nahua: *aguacate, cacao, tomate*
 b del quechua: *cancha*
 c del guaraní: *tucán, yacaré, guaraná*



7. Relaciona las palabras con las definiciones adecuadas.

- a Indio/a Dicho de una persona: nacida de padre y madre de etnias diferentes, en especial de hombre blanco e indígena, o de indígena y mujer blanca.
 b Mestizo/a Dicho de un hijo y, en general, de un descendiente de padres europeos: nacido en los antiguos territorios españoles de América y en algunas colonias europeas de dicho continente.
 c Criollo/a Se dice del indígena de América al que hoy se considera como descendiente de aquel sin mezcla de otras etnias.

Adaptado de <buscon.rae.es>. Acceso el 4 de abril de 2013.

8. Según las definiciones de la actividad anterior, ¿cómo se caracterizan las personas mencionadas a continuación?

- a Martín Cortés: hijo del conquistador español Hernán Cortés y de la intérprete nahua-maya Malintzin, conocida como la Malinche. _____
 b Moctezuma II: sucesor de Ahuitzotl e hijo de Axayácatl, emperador de los aztecas, gobernó la ciudad de Tenochtitlán entre 1502 y 1520. _____
 c Simón Bolívar: caudillo de la independencia hispanoamericana, hijo del coronel Juan Vicente Bolívar Ponte y doña María de la Concepción Palacios Blanco, de familia arraigada durante varias generaciones en suelo venezolano. _____

Anexo 22 (LIVRO ENLACES, p. 96)

UNIDAD 6

6. En la lengua española se han incorporado (y siguen incorporándose) términos de lenguas indígenas. Conoce algunos y relaciónalos con la imagen correspondiente.

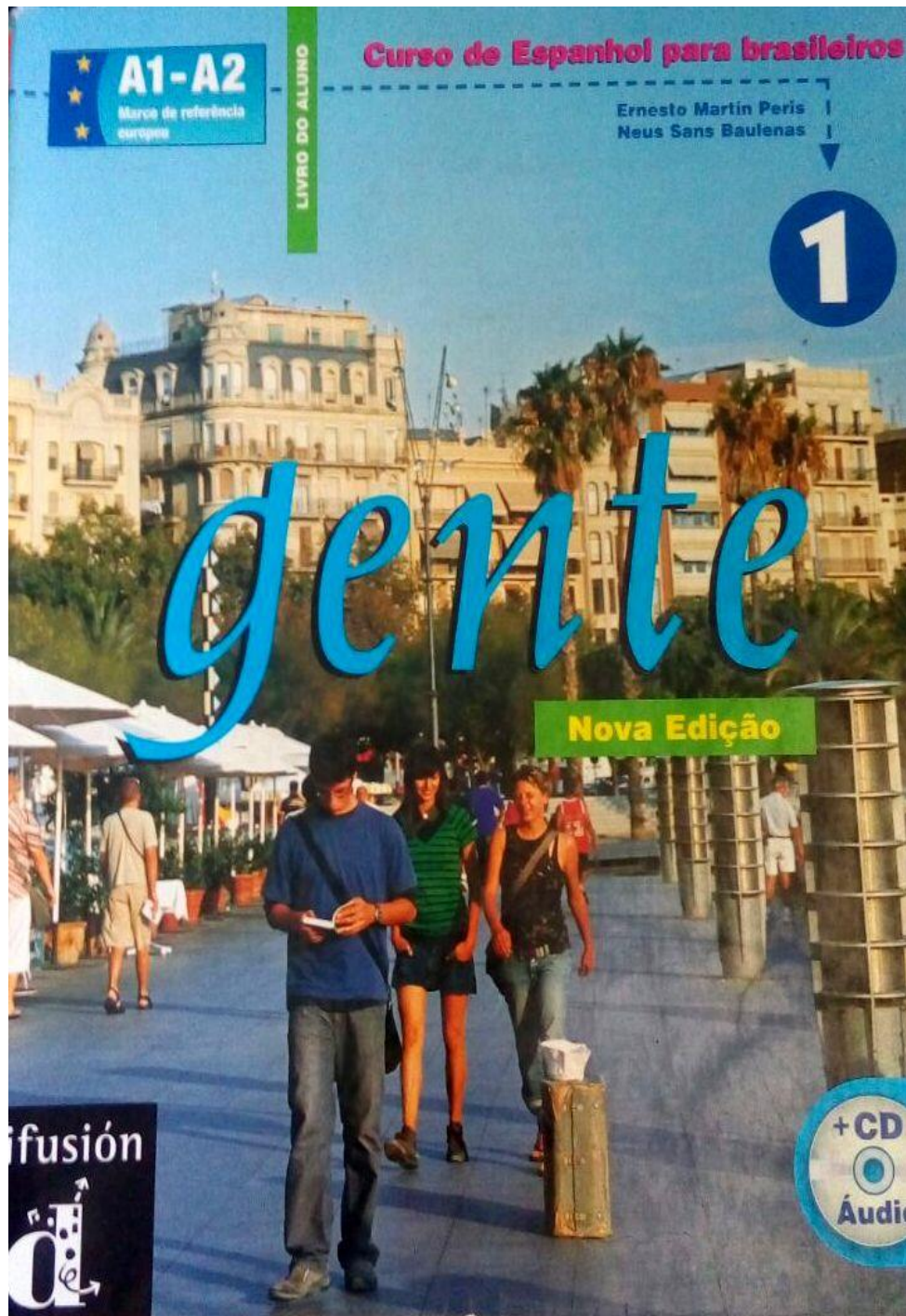
a del nahua: *aguacate*, *cacao*, *tomate*

b del quechua: *cancha*

c del guaraní: *tucán*, *yacaré*, *guaraná*



Anexo 23 (LIVRO GENTE 1, CAPA)



Anexo 24 (LIVRO CERCANIA 6º e 7º ANO, CAPA)



Anexo 25 (LIVRO *CERCANIA* 8º e 9º ANO, CAPA)





AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelos dons e pelas oportunidades.

Ao meu pai, João Manoel da Silva pela educação e as lições aprendidas; e todo carinho e confiança nos dias difíceis, que juntos passamos.

Aos meus filhos Andrew Anderson, Vânia Andresa, e aos meus netos: Hardman Guilherme, Raquel Evellin, Adriel Miguel, Ulisses Filho e Uênio Victorio, pelo companheirismo e apoio incondicional.

À minha mãe, Domicia Barreto, e em especial ao meu filho Ulisses Shelton, ao meu irmão Genildo Marinho e à minha neta Narrin Nacible (*in memoriam*). Pelas intercessões no Céu.

Ao meu orientador Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação, e pela dedicação.

Aos professores que compuseram a Banca Examinadora Profa. Me. Aline Farias e a Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira, por estarem presentes na banca examinadora contribuindo para melhoria deste trabalho.

Aos professores da UEPB (Campus VI), em especial: Josefa Adriana, Maria da Conceição Almeida, Wanderlan Alves, Marcelo Medeiros, Cristiane Agnes, Amanda Prata, Fábio Marques, Adeilson da Silva, Melânia Farias e Joana Costa, que contribuíram ao longo de toda graduação, por meio das disciplinas e debates em sala de aula.

Aos amigos em especial: Elis Regina, José Élcck, Fernando José, Anderson Xavier, Maria de Fátima Coriolano, Maria da Paz Coriolano, Cristiano França, Cleide Azevedo e Maria de Fátima Meira, Gení Firmino e Maria Bethânia Silva.

A todos os amigos de classe, pelos momentos de amizade e apoio: Elis Regina, Kaio César, Luzia Mirian, Irian Karla, Simone Lucena, Janice Pereira, Silvano Lira e Luiz Carlos, pelo companheirismo e apoio ao longo dessa jornada.